

MESA 15

Diálogos sobre o trabalho. Perspectivas clínicas de pesquisa e intervenção

EQUIPO CONVOCANTE

Dra. Andrea Poletto Oltramari
Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Brasil
andreaoltr@gmail.com

Dr. Admardo Bonifácio Gomes Júnior
Centro Federal de Educação Tecnológica de Ninas Gerais / Brasil
admardo.jr@gmail.com

Dra. Fernanda Tarabal Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Brasil
fernanda.tarabal@ufrgs.br

Dra. Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais / Brasil
ludmilavmg@gmail.com

ARGUMENTO

O posicionamento Clínico pode ser tomado como uma démarche (maneira de caminhar) que busca compreender o que faz a singularidade radical de uma situação, problema, ou mal-estar, de grupos ou pessoa. Uma Clínica do Trabalho dirige sua atenção para dimensões, às vezes pouco visíveis, do trabalho humano. São muitas e diferenciadas as possibilidades de pesquisa e intervenção sob as orientações das abordagens que se reconhecem como “Clínicas do Trabalho”. Nossa intenção nesta mesa temática é de expor e colocar em debate algumas possibilidades temáticas e trabalho com estas abordagens: Estudos sobre Relações de Trabalho, Psicodinâmica do Trabalho, Ergologia e Psicossociologia. Temos o intuito de apresentar e discutir as especificidades do campo no contexto brasileiro e da América Latina, considerando nossas especificidades, experiências, ações e pesquisas desenvolvidas. Além disso, queremos perseguir questões de como se encaminham, em cada abordagem, as pesquisas e investigações: Com que métodos? Munidos de quais conceitos e construtos teóricos? Na expectativa de que tipo de resultados?

Os estudos sobre Relações de Trabalho

Por relações de trabalho entende-se a forma de relacionamento que se verifica entre os agentes sociais que ocupam papéis opostos e complementares no processo de produção: são eles os trabalhadores, que detêm a força de trabalho capaz de transformar matérias

primas em objetos socialmente úteis, adicionando valor de uso; os empregadores, que detêm os meios para realizar esse processo e o Estado que legisla sobre essa relação, a fim de manter alguns direitos e regras asseguradas, para ambos os lados (Fischer, 1987). O Estado, portanto, como um papel de legislador e de amparo; os trabalhadores, por vezes invisibilizados; e os holofotes dos estudiosos e planejadores da gestão de pessoas, apoiando os empregadores, direcionados para o processo de trabalho, objetivando racionalizá-los e otimizá-los. Urge compreender, portanto, nos estudos em Relações de Trabalho, as formas precárias, flexíveis e dessubjetivantes que os trabalhadores são acometidos no cotidiano do trabalho. Nessa linha, tais relações compreendem estudos que dizem sobre vínculos formais e informais de emprego; flexibilidade para trabalhadores qualificados e não qualificados; estudos sobre classe; raça e gênero; violência dentro e fora do trabalho; diferentes contratos de trabalho e vulnerabilidades.

A démarche ergológica

Nesta abordagem clínica do trabalho humano a gestão é tomada como um problema propriamente humano. Como nos afirma Yves Schwartz “Toda gestão supõe escolhas, arbitragens, uma hierarquização de atos e de objetivos, portanto, de valores em nome dos quais essas decisões se elaboram”. O trabalho e sua gestão sempre põe em cena as dramáticas dos “usos de si”, ou seja, os usos de si por si e pelos outros. Usos que cada trabalhador faz de si para atender às exigências que lhe são próprias, oriundas de suas normas e valores pessoais, assim como as exigências que emanam do meio de normas e valores em que se encontra. Trabalhar é fazer uso de si, que é sempre um debate entre as normas e valores do meio e do indivíduo. Trabalhar nunca se restringe ao cumprimento das normas, pois há sempre renormalizações, mesmo que infinitesimais, que o sujeito realiza sobre as normas do meio como uma exigência vital. Toda gestão é assim um confronto de gestões sempre singulares.

A Psicodinâmica do Trabalho

A clínica da “Psicodinâmica do Trabalho”, inicialmente desenvolvida por Christophe Dejours, se dirigem ao campo das relações entre subjetividade e trabalho. Baseada em algumas noções psicanalíticas suas questões são endereçadas não só ao sofrimento psíquico apresentado com o trabalho, mas sobretudo à enigmática saúde no trabalho. Sabemos que no trabalho, o indivíduo põe em cena um sofrimento que lhe é próprio, lançando mão de estratégias individuais e coletivas para atribuir sentido a atividade que realiza. O sofrimento no trabalho é, nesse contexto, uma variável (ou, um elemento) frente à qual os indivíduos apresentam saídas criativas ou patogênicas, para a produção e/ou para a própria saúde. Seu método de investigação inclui uma análise de todo o “Contexto de trabalho” entendido como a soma das condições de trabalho, das relações socioprofissionais e da organização do trabalho. As observações dos trabalhadores em atividade, as entrevistas em profundidade, assim com as conversas com os coletivos de trabalhadores são importantes métodos de pesquisa e intervenção marcando com veemência a importância tanto da observação quanto da escuta.

Psicossociologia

A “Psicossociologia” de orientação francesa, conhecida também como psicologia social clínica ou sociologia clínica, tem como foco as relações entre o psíquico e o social em níveis individual e coletivo. Com contribuições advindas da antropologia, sociologia, psicanálise, ciências da linguagem, psicologia social e filosofia, sua orientação de

pesquisa e intervenção tem como ponto ético: a atenção à singularidade e a capacidade de evolução e de aprendizagem de cada sujeito em seu contexto social; uma concepção de mudança que foca mais os processos do que os estados; atenção aos fenômenos afetivos e inconscientes que afetam as condutas e as representações individuais e coletivas; e o reconhecimento da implicação dos pesquisadores / intervenientes nas questões que intervêm. A “intervenção psicossociológica” é um dispositivo da pesquisa cujo objeto de estudo é o sujeito no seu dia a dia, suas relações e interrelações com as organizações, grupos e instituições. Um de seus universos de pesquisa e a intervenção é o campo do trabalho o que a inclui como uma das modalidades das clínicas do trabalho.